

3º Rodada de Discussão do tema: Organização da Pequena e Média Produção Agrícola, em 06/09/2022

Convidado: Vitor de Athayde Couto (UFBA)

A rodada começa com o responsável pelo tema, César Vaz, falando sobre pensar a agricultura familiar de forma estratégica. Para que ela seja capaz de reduzir a pobreza e a desigualdade, inserindo-a, inclusive, em cadeias globais. Pensando a agricultura familiar desde seu financiamento até o escoamento da sua produção.

Vitor de Athayde:

- Reforçou a ideia do prof. Alynson de tratar a agricultura familiar no plural. A Bahia tem dois elementos importantes: a quantidade significativa de agricultores familiares em relação a outros estados e a diversidade desses agricultores.
- Essa abordagem na Bahia a torna mais complexa, tornando desafiadora a aplicação de políticas públicas. É necessário levar em conta as diversidades (diferenças) ao elaborar tais políticas, principalmente políticas de financiamento.
- O exemplo disso é a estatística que mostra a importância do trabalho feminino na agricultura familiar e a presença das mulheres na categoria mais precária deste setor. Existe um vácuo na Assistência na Técnica e Extensão Rural (ATER) a este público.
- Geralmente é mais fácil para o gestor padronizar as políticas. As diversidades precisam ser internalizadas.
- Prof. Vitor ressaltou a importância de abordar sobre as atividades não agrícolas dentro das agriculturas familiares. O PRONAF diversificou os projetos de intervenção na realidade, trazendo financiamento, incentivos e animações para que se desenvolvessem atividades não agrícolas de forma mais eficiente e mais competitiva.
- As famílias rurais têm o direito de diversificar suas atividades.
- Vitor de Athayde: “Em quê eu poderia contribuir além do que Edna e Alynson já fizeram?”
 - Não dá para separar a agricultura familiar do todo. A exemplo de: agriculturas familiares e o agronegócio. “Entendendo aqui agricultura como atividade no agro.”

- O prof. Vitor sugere que a melhor tradução de agrobusiness é Complexo Agroindustrial (tradução de Alberto Passos Guimarães). “Complexo é mais que cadeia [...], é mais sistêmico.” Isso significa que em uma matriz de insumo produto são todos aqueles cruzamentos que relacionam as atividades agrícolas com todos os demais setores com os quais se relacionam. Todas essas relações estão no PIB do agronegócio.
- “Qual a participação da agricultura no PIB brasileiro?” Oscila entre 3% e 5%. No agronegócio esse número chega a mais de 20%. Os empresários do agronegócio divulgam esses valores, gerando grandes expectativas. Segundo Vitor de Athayde, não é mostrado o que compõe esses valores, como informática, telecomunicações, indústria química e farmacêutica, indústria automobilística, serviços de assistência, entre outros setores. Ou seja, é um complexo agroindustrial.
- Assim agricultura e agronegócio são completamente diferentes. Dentro das tipologias das diversas agriculturas familiares existe um tipo “integrado”. Esse integrado está dentro do agronegócio. Os agricultores familiares dão uma grande contribuição para o abastecimento alimentar dos brasileiros e para a exportação.
- Nessa exportação existe muito trabalho desses agricultores familiares, no caso, aos integrados em torno do grande capital agroindustrial exportador.
- As marcas estão diante desse processo de integração. A relação contratual é entre o produtor familiar e as marcas. Assim, não se pode esquecer o papel deles dentro do agronegócio.
- Além disso, há os agricultores familiares na coletividade. O Estado da Bahia é um dos que mais apresenta uma diversidade de coletividades, ou seja, da organização coletiva das agriculturas familiares. Isso decorre dos diversos biomas presentes no estado, nenhum outro possui tamanha heterogeneidade.
- Outro ponto é a diversidade étnica na Bahia (ex.: maior população negra, não padronizada, vem de diferentes etnias). Isso enriquece a cultura e as práticas agrícolas.
- São coletividades que merecem ser consideradas nos estudos e diagnósticos, sobretudo nas políticas públicas de uma forma não individualizada.
- Outra forma de integração é o agricultor familiar, integrado mediante contrato, que fabrica uma boa parte da ração para atender o agronegócio.

Assim, esse insumo não precisava ser importado, reduzindo os custos. Desta forma, os produtos do agronegócio conseguem assumir uma grande fatia do mercado internacional, tanto pela sua qualidade quanto o braço custo de produção (ex.: produção de frango para exportação).

Edgard Porto:

- Você tem alguma reflexão sobre possíveis dessa estrutura de gestão que pudesse dar conta dessa visão de totalidade?

Cesar Vaz:

- Imaginando essa diversidade citada, como podemos pensar essa gestão? É possível alguma padronização para esses diversos tipos de agriculturas? Como pensar numa gestão mais exitosa no sentido da agricultura familiar?

Vitor Athayde:

- O loteamento das secretarias e suas respectivas políticas públicas tem relação com a elite política e seus representados (sindicatos, empresas, associações de empresas, confederações, federações, etc.). Esse cenário dificulta a integração por criar uma oposição entre “o bem e o mal”. Só que “o bem e o mal” existe dos dois lados:
 - Não é correto responsabilizar todos os empresários do agronegócio pelas queimadas ilegais na Amazônia.
 - Por outro lado, na agricultura familiar, é possível ver associações desorganizadas ou assentamentos sem vontade de produzir.
- “Eu estou falando em gestão e política pública, mas não assim de uma forma intervencionista direta, mas pensando o setor público também com o papel de regulador. Não só de interventor diretamente nas estruturas produtivas, mas com um papel de agência reguladora.”.
- No autoconsumo a produção agrícola não é transformada em mercadoria, portanto não é comprada, nem vendida, nem circula, nem gera impostos. Ela é invisível na contabilização da pobreza. Por isso, é possível que a pobreza rural seja menos pobre. Porque ela é vista em dados monetários na contagem da pobreza.

- Outra questão é afirmar que o agronegócio é exportador de commodities. Segundo Vitor de Athayde, dentro destes produtos há diversos serviços que agregaram valor à mercadoria.
- Voltando a questão de Edgard Porto sobre a gestão: é possível pensar em regulações na gestão porque o espaço privado é grande e tende a crescer.